

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE DEPENDÊNCIA ECONÔMICA E PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE OS IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA PRAIA DA PIPA/RN

João Paulo Serafim Felix

Graduando em Gestão do Turismo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
joaopauloserafimfelix@gmail.com

Márcio Marreiro das Chagas

Doutor em Administração
Professor e Coordenador de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação, Rio Grande do Norte
marcio.marreiro@ifrn.edu.br

Sérgio Marques Júnior

Doutor em Agronomia
Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN
sergio@ct.ufrn.br

Victor Hugo da Silva

Mestrando em Turismo da UFRN
Victor_sector7@hotmail.com

Recebido: 28 de junho, 2017

Aprovado: 27 de outubro, 2017

RESUMO

O estudo objetiva analisar a relação entre dependência econômica e percepção dos residentes sobre o desenvolvimento turístico da Praia da Pipa/RN, um dos destinos indutores do estado. A hipótese principal é que a parcela da comunidade local que depende economicamente do turismo possui percepção mais positiva sobre os impactos da atividade, apego e imagem do local, como também apoio ao desenvolvimento turístico superior ao da parcela que não depende economicamente do setor. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório descritivo, de abordagem analítica quantitativa, do tipo Survey, de corte transversal. A amostragem foi probabilística, com o sujeito escolhido pelo método aleatório simples. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário baseado em escala métrica de 11 pontos, onde foram coletados 298 elementos na Praia da Pipa/RN. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e teste t para amostras independentes. Dentre os resultados, foi possível confirmar a hipótese de que os residentes que dependem economicamente do turismo possuem percepções estatisticamente significativas mais favoráveis sobre os impactos no desenvolvimento do turismo do que a parcela da comunidade que não é beneficiada diretamente pelo trabalho no setor, em todas as dimensões estudadas.

Palavras-chaves: Dependência econômica; Impactos do turismo; Percepção dos residentes; Apoio do Residente.

INTRODUÇÃO

Em sua essência, o turismo consiste em uma atividade socioeconômica que agrega valor à economia local e a cultura da qual se apropria (Andereck, Valentine, Knopf & Vogt, 2005; Liu & Var, 1987; Yoon, Gursoy & Chen 2001), onde culturas distintas podem interagir desfrutando do mesmo espaço. A participação da comunidade neste processo é essencial para a viabilidade do desenvolvimento sustentável da atividade (Dyer, Gursoy, Sharma & Carter, 2007). Em locais em que o desenvolvimento do turismo não leva em consideração essa questão, acredita-se que seja colocada em risco a sustentabilidade destes destinos, haja vista que ignorar um dos principais *stakeholders* poderá contribuir para o aumento de potenciais conflitos decorrentes dos diferentes interesses entre as diversas partes envolvidas nesse processo. Isso poderá implicar em problemas de ordem social, cultural, ambiental e econômica (Brandão, Barbieri & Silva, 2012; Rodrigues, Vieira, Marques & Teixeira, 2014; Santos, 2014; Silva, 2014; Vieira, 2014; Chagas, Silva, Silva & Marques Júnior, 2016a).

38

Sendo assim, o estudo da percepção da comunidade local consiste em uma importante fonte de informações que poderá auxiliar o poder público e privado no planejamento do turismo e definição de políticas públicas para a atividade, contribuindo para diminuição de potenciais conflitos entre turistas e residentes, como também para o atendimento dos anseios de ambos (Santos, 2014; Silva, 2014).

Neste sentido, investigar o nível de apoio da comunidade ao desenvolvimento turístico local (Gursoy, Jurowski & Uysal 2002; Gursoy & Kendall, 2006; Gursoy & Rutherford, 2004; Leep, 2007), como também sua percepção sobre os impactos da atividade (Yoon et al., 2001; Andereck & Nyaupane, 2011; Andereck et al., 2005; Haralambopoulos & Pizam, 1996; Bujosa & Rosselló, 2007; Brunt & Courtney, 1999), seu apego ao lugar (Yuksel, Yuksel & Bilim, 2010; Gursoy et al., 2004) e a imagem que tem dele (Martín & Bosque, 2008; Baloglu & McCleary, 1999; Prayag, 2010; Prayag & Ryan, 2011), demonstra relevância para pautar o processo de desenvolvimento turístico de um lugar.

Além disso, é possível observar que a percepção da comunidade local pode ser afetada por diversos fatores, tais como sócio demográficos. Dessa maneira, é plausível argumentar que a percepção da comunidade pode demonstrar variação a partir do gênero, da idade, tempo de moradia no local (Gursoy et al., 2004; Gursoy et al., 2010), nível de escolaridade, e, especialmente, em razão da dependência econômica do setor turístico (Haralambopoulos et al., 1996).

Nesta perspectiva, este estudo se propõe a testar a hipótese da validade estatística da variação da percepção da comunidade local sobre os impactos do turismo, apego ao local, imagem do lugar e apoio do residente em função da dependência econômica do turismo, conforme asseveram Haralambopoulos et al. (1996). Em outras palavras, este estudo se propõe a testar a hipótese que a parcela da comunidade local que depende economicamente da atividade turística possui percepção sobre o turismo (em suas dimensões de impactos positivos e negativos, apego, imagem e apoio) mais favorável que os membros da comunidade que não demonstram essa relação com a atividade. A comunidade estudada reside no destino Praia da Pipa (Tibau do Sul/RN), um dos destinos indutores do estado, nacional e internacionalmente reconhecido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Papel da Comunidade na Gestão do Turismo

O desenvolvimento da atividade turística em uma região afeta diretamente o estilo de vida da comunidade autóctone (Jurowski, Uysal & Williams, 1997). Nas palavras de Chagas, Marques Júnior e Silva (2016b, p. 87), a comunidade local pode ser entendida como "um todo composto por uma diversidade de outras comunidades menores que, por sua vez, atuam, exprimem e apresentam entre si significativas divergências de interesse e percepções". Em outras palavras, trata-se do ajuntamento e interação de diversos *stakeholders* que dão origem a um grupo de indivíduos que preservam características análogas.

A garantia do atendimento dos interesses dos *stakeholders* sobre investimentos em turismo em suas regiões são fatores essenciais para a sustentabilidade de um destino turístico, em termos de melhor eficiência na gestão da atividade, diminuição de potenciais impactos negativos (OMT, 2005a; Brandão et al., 2012; Rodrigues et al., 2014; Santos, 2014; Silva, 2014; Silva, Silva & Chagas, 2015; Chagas et al., 2016a) e maximização dos benefícios que poderão ser destinados a comunidade local e aos próprios turistas (Scalabrini, Remoaldo & Lourenço, 2014; Vieira, 2014).

De acordo com a OMT (2005a), o reconhecimento do papel da comunidade frente ao desenvolvimento turístico depende da integração e parceria entre os diferentes *stakeholders* envolvidos na busca dos objetivos propostos desde o planejamento, ao desenvolvimento e gestão da atividade turística, concepção da importância do meio ambiente pelos fornecedores e monitoramento ininterrupto da execução destes projetos. A partir destas afirmações, assevera-se que o envolvimento direto dos residentes e a garantia de seu poder de decisão sobre o desenvolvimento da atividade, elaborada e pensada dentro da realidade local do destino, demonstra ser essencial para a consolidação de um turismo que atenda aos interesses da comunidade local, visando o interesse mútuo entre as partes envolvidas neste processo.

Fatores Influenciadores do Apoio do Residente ao Desenvolvimento do Turismo

O apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo está fortemente ligado a percepção dos impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais estimulados por este fenômeno, como também é afetado pelas relações de poder e confiança entre a comunidade, atores governamentais e iniciativa privada (Haralambopoulos et al., 1996; Yoon et al., 2001; Rodrigues et al., 2014; Santos, 2014; Scalabrini et al., 2014; Silva, 2014; Vieira, 2014; Silva et al., 2015), a imagem, seja afetiva e/ou cognitiva, e o apego dos residentes a localidade (Chagas et al., 2016b; Silva, Chagas & Marques Júnior, 2016b), entre outros. Ressalta-se que as duas últimas dimensões citadas, ou seja, apego e imagem, são recentes no campo de

estudo dos fatores que influenciam o apoio do residente e têm contribuído para o melhor entendimento do tema.

O apego do residente ao lugar onde vive consiste em um fator influenciador de apoio ao desenvolvimento do turismo (Gursoy et al., 2004; McCool & Martin, 1994; Pennington-gray, 2005; Chagas et al., 2016a). Tratando-se do apego a um lugar, este comportamento pode ser entendido como uma ligação emocional ou laços psicológicos entre pessoas e uma determinada localidade (Funk & James, 2006; Thomson, Macinnis & Park, 2005). Segundo Almeida (2013, p.14), este comportamento "caracteriza-se pela subjetividade e envolve a interação de afeto, comportamento e ações, em referência a um universo".

Como dito, a imagem dos residentes sobre o próprio destino turístico é um tema recentemente estudado. Chagas (2008), corrobora ao afirmar a diminuta, se comparada ao potencial, produção acadêmica direcionada ao construto imagem de destinos turísticos na literatura nacional, assim como o caráter empirista das escassas pesquisas realizadas sobre o que, de fato, pode ser entendido como a imagem de um destino turístico. Para ele, a escassez de estudos nacionais aprofundados sobre a imagem de um lugar, seja na perspectiva do autóctone ou do turista, entre outros fatores, é consequência de sua natureza complexa e ocasiona limitações ao seu corpo teórico. Nas palavras do autor, "a natureza complexa de um destino assenta-se na discórdia em relação à multiplicidade de seus componentes (cognitivos, afetivos e conativos) e em sua natureza (coletiva ou individual)" (Chagas, 2008, p. 439). Para o autor, a imagem de um destino pode ser entendida como fruto subjetivo das percepções de turistas e comunidade local, processada a partir de princípios e valores pessoais destes indivíduos.

Quanto a percepção dos impactos do turismo, segundo Chagas et al. (2016b, p. 103) "a comunidade local desenvolve maior predisposição a se interessar e apoiar o crescimento do setor em seu território baseando-se em interesses acentuadamente econômicos". Para o mesmo autor, "o ponto mais fortemente referenciado no processo de desenvolvimento do

turismo é o que remete aos ganhos econômicos; em outras palavras, é notória a absoluta predominância de interesses econômicos nesse processo (Chagas, 2008, p. 448)”.

Segundo Vieira (2014), a ausência do poder público no planejamento e execução de atividades de incentivo a prática turística e de participação da comunidade local, acaba proporcionando ao autóctone a sensação de exclusão na tomada de decisão sobre desenvolvimento do turismo. Desse modo, contribuindo com incertezas quanto aos possíveis benefícios que a atividade pode estimular, prejudicando, de certa forma, o apoio, a participação e a percepção do residente sobre os benefícios gerados pelo setor de turismo.

Nesse sentido, a identificação dos fatores capazes de influenciar o apoio do residente ao desenvolvimento do turismo em uma determinada região pode estimular a elaboração de projetos turísticos mais adequados a realidade local. Além disso, o levantamento destes fatores poderá contribuir para o gerenciamento mais adequado da atividade, assim como para amenizar os potenciais conflitos entre autóctones e visitantes. Também é importante ressaltar a importância da elevação dos níveis de confiança dos residentes com relação ao turismo, atores governamentais e iniciativa privada. Este processo poderá favorecer a percepção deles quanto aos benefícios que poderão ser usufruídos no decorrer do desenvolvimento turístico.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa investigação caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem analítica quantitativa, de corte transversal, caracterizada como Survey. A população deste estudo foi constituída pela comunidade local da Praia da Pipa (Tibau do Sul/RN), divididos entre os residentes economicamente dependentes do turismo e os que não estão envolvidos nas atividades produtivas do setor. A Praia da Pipa pertence ao município de Tibau do Sul/RN, e é um dos mais importantes destinos turísticos do Rio Grande do Norte e o mais importante de sua região, sendo o segundo destino indutor do estado.

A amostra foi obtida de modo probabilístico, pelo método aleatório simples. O número de respondentes foi calculado pela fórmula matemática sugerida, para populações finitas, pela OMT (2005b): $n = \frac{\sigma^2 * p * q * N}{e^2 * (N-1) + \sigma^2 * p * q}$. Em que “n” representa o tamanho da amostra, “ σ^2 ” o nível de confiança estimado em 95% (calculado em dois desvios padrões), “p” sendo o percentual pelo qual o fenômeno é encontrado, “q” a percentagem complementar (1-p) (Hair Júnior, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009), “e²” o erro máximo aplicado que foi considerado como 5% (Corrar, Paulo & Dias Filho, 2007). “N” constitui-se na população do local.

A coleta de dados foi desenvolvida por meio de um formulário, em escala métrica de 11 pontos, no qual [00] zero indicava total discordância e [10] dez indicava plena concordância do residente com a assertiva proposta. O formulário foi dividido em 05 blocos, com um total de 46 variáveis. As dimensões examinadas foram a percepção dos impactos positivos e negativos do turismo, apego ao lugar, imagem do destino, apoio ao desenvolvimento turístico da comunidade e as características sócio demográficas. O período da coleta de dados ocorreu entre os dias 12 de março e 01 de junho de 2016. Foram aplicados um total 298 questionários inteiramente respondidos.

As variáveis observáveis da dimensão impactos do turismo foram baseadas em Gursoy et al. (2002), Andereck et al. (2011), Yoon et al. (2001), Andereck et al. (2005), Haralambopoulos et al. (1996), Bujosa et al. (2007), Liu et al. (1986), Brunt et al. (1999), Besculides, Lee & McCormick, (2002), Dyer et al. (2007), Saveriades (2000) e Korca (1996), as de apoio foram pautadas em Gursoy et al. (2002), Gursoy et al. (2006), Gursoy et al. (2004), Kaltenborn, Andrsen, Nellemann, Bjerke & Thrane (2008), Nicholas, Thapa & Ko (2009), Jones (2005) e Lepp (2007), ao passo que o apego ao lugar foi baseado em Almeida (2013), Yuksel et al. (2010), Gursoy et al. (2002), Gursoy et al. (2004), Besculides et al. (2002), Um & Crompton (1987), Haley, Snaith & Miller (2005) e Jurowski et al. (1997). Por último, a imagem do destino foi baseada em Chagas et al. (2016b), Martín et al. (2008), Baloglu et al. (1999), Prayag (2010), Prayag et al. (2011) e Chagas (2008). O Quadro 01 resume as hipóteses propostas.

QUADRO 01: Hipóteses do estudo.

Hipóteses do Estudo	
H1	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo possuem percepção da imagem do lugar superior àqueles que não possuem dependência</i>
H2	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo possuem percepção sobre os impactos positivos do turismo mais favorável que àqueles que não possuem dependência</i>
H3	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo possuem percepção sobre os impactos negativos do turismo mais atenuada que àqueles que não possuem dependência</i>
H4	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo demonstram maior sentimento de apego à comunidade se comparados àqueles que não possuem dependência</i>
H5	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo demonstram maior tendência de apoiar o desenvolvimento da atividade turística se comparados àqueles que não possuem dependência</i>

Fonte: autores, 2016.

Os dados foram processados por meio do Statistical Package for Social Science (SPSS v. 22.0), utilizando-se estatísticas descritivas e teste t para amostras independentes. Suprir. Este último teste citado, é definido por Hair Júnior, Black, Babin, Anderson & Tatham (2009, p. 274) como um método que “avalia a significância estatística da diferença entre duas médias de amostras independentes”. No caso deste estudo, visa examinar se a diferença de percepção dos residentes que dependem e os não possuem dependência econômica do turismo sobre a atividade é estatisticamente significativa, ou seja, ainda de acordo com os mesmos autores “a estatística t representa a diferença de grupos em termos de erro padrão” (Hair Júnior, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009, p. 275), uma vez que é calculada pela diferença entre as médias dividida pelo erro padrão.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Validação da amostra

A amostra foi composta predominantemente pelo gênero feminino (54,70%), tendo o masculino apresentado o percentual de 45,30%. O estado civil dominante pertence a categoria de casados (51,34%), seguido por solteiros (23,83%), divorciados (18,79%), viúvos

(5,70%) e outros (0,34%). O nível de escolaridade que demonstrou maior representatividade na amostra foi o ensino médio incompleto (22,48%), acompanhado pelo ensino médio completo (15,77%), fundamental completo (14,77%), sem nível de instrução formal (12,08%), básico incompleto (11,74%), básico completo (7,05%), fundamental incompleto e superior incompleto ambos com 6,38% e superior completo (3,36%).

A faixa etária dos entrevistados se concentrou entre 35 e 44 anos (32,89%), tendo em sequência entre 25 e 34 anos (30,54%), 18 e 24 anos (13,42%), 45 e 54 anos (11,41%), 55 a 64 anos (8,72%), mais de 65 anos (2,35%) e menos de 18 (0,67%). Quanto a ocupação dos respondentes, o número de profissionais autônomos é predominante (42,28%), seguidos por empregados (22,15%), desempregados (5,70%) e estudantes (2,68%). Com relação ao tempo de residência, a maioria dos entrevistados apresentou de 8 até 20 e mais de 31 anos, constituindo cada grupo 30,54%, acompanhados por membros que residem na região de 21 a 30 anos (20,47%), de 1 até 7 anos (15,77%) e, em menor proporção, residentes com tempo inferior a 1 ano no destino (2,7%).

Percepção da comunidade local sobre a imagem do destino

A dimensão de imagem do residente sobre o local foi avaliada junto aos dois grupos estudados. Foram colocadas para avaliação, por parte dos residentes, 14 variáveis desta dimensão. Estas variáveis e os resultados decorrentes da avaliação dos moradores podem ser observados na Tabela 01, sendo analisados a seguir.

Tabela 01: Percepção da comunidade local sobre a imagem do destino

Variável	Dependência econômica do turismo	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	Teste t	df	Sig.
Eu acho Pipa um lugar bonito	Depende economicamente	8,80	1,157	0,086	4,574	277	<0,00001
	Não depende economicamente	8,07	1,431	0,146			
Eu acho que Pipa tem um clima agradável	Depende economicamente	8,72	1,255	0,093	4,365	160,775	<0,00001
	Não depende economicamente	7,92	1,560	0,159			
Eu acho que Pipa possui uma bela arquitetura	Depende economicamente	7,02	1,586	0,117	2,639	144,355	0,00900
	Não depende economicamente	6,33	2,283	0,233			
Eu acho que Pipa tem lugares interessantes	Depende economicamente	7,38	1,838	0,136	3,592	146,875	<0,00001
	Não depende economicamente	6,31	2,581	0,263			
Eu acredito que Pipa possui uma prefeitura que atua de forma efetiva	Depende economicamente	2,72	1,400	0,104	-0,565	277	0,57300
	Não depende economicamente	2,82	1,480	0,151			
Eu acredito que Pipa possui serviços públicos que atendem às necessidades dos moradores locais	Depende economicamente	3,55	1,550	0,115	176,234	157,022	0,86400
	Não depende economicamente	3,51	1,723	0,176			

Eu acredito que Pipa oferece boas oportunidades de emprego	Depende economicamente	6,13	1,677	0,124	4,496	164,526	<0,00001
	Não depende economicamente	5,04	2,026	0,207			
Eu acredito que Pipa possui um bom sistema de transporte público	Depende economicamente	3,43	1,364	0,101	1,221	183,872	0,22400
	Não depende economicamente	3,21	1,443	0,147			
Eu acho que Pipa possui bons restaurantes	Depende economicamente	7,45	1,609	0,119	2,221	277	0,02700
	Não depende economicamente	6,95	2,134	0,218			
Eu acho que Pipa possui uma vida noturna badalada	Depende economicamente	5,27	1,661	0,123	-0,067	202,307	0,94700
	Não depende economicamente	5,28	1,574	0,161			
Eu considero que Pipa tem boas opções de lazer	Depende economicamente	6,58	1,885	0,139	3,035	174,057	0,00300
	Não depende economicamente	5,80	2,126	0,217			
Eu acho que Pipa possui uma população amigável	Depende economicamente	7,64	1,785	0,132	2,029	277	0,04300
	Não depende economicamente	7,13	2,385	0,243			
Eu considero Pipa um lugar seguro para morar	Depende economicamente	6,05	1,633	0,121	2,224	176,086	0,02700
	Não depende economicamente	5,56	1,817	0,185			

Eu acho que Pipa é um lugar limpo	Depende economicamente	6,48	1,589	0,117	3,312	277	0,00100
	Não depende economicamente	5,78	1,831	0,187			

Fonte: Dados do estudo, 2016.

Da tabela 01, é possível concluir que os residentes que dependem economicamente da atividade turística demonstram percepções mais favoráveis sobre a imagem do destino que o outro grupo analisado. Nesta dimensão, a diferença de percepções entre grupos foi estatisticamente significativa, com exceção de 04 variáveis, sendo 03 delas relacionadas a gestão pública do turismo, nas quais as percepções dos residentes parecem fluir para a mesma avaliação, ou seja, pelos resultados fica demonstrado acentuada insatisfação com a qualidade dos serviços públicos oferecidos. Quanto as demais variáveis, conforme já mencionado, demonstram que há diferença entre as percepções entre os grupos estudados, como pode ser visto a partir da significância estatística (Sig.) com valor inferior a 0,05, indicado pelo grifo em negrito.

Percepção da comunidade local sobre os impactos positivos do turismo

Além da imagem, foi pedido a comunidade local para avaliar os impactos positivos estimulados pelo desenvolvimento turístico. Para isso, foram elencados 08 impactos encontrados na literatura que pudessem ser avaliados pelos residentes. De um modo geral, é possível observar que os moradores que dependem economicamente da atividade turística demonstram percepção sobre os impactos positivos do turismo superior aos que não dependem. Esses resultados são demonstrados na Tabela 02, a seguir.

Tabela 02: Percepção da comunidade sobre os impactos positivos do turismo.

Variável	Dependência econômica do turismo	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	Teste t	df	Sig.
Eu acredito que o turismo traz ou promove o aumento de renda para a comunidade local	Depende economicamente	8,12	1,699	0,126	3,866	135,385	<0,00001
	Não depende economicamente	6,95	2,704	0,276			
Eu acredito que o turismo diversifica a economia local	Depende economicamente	8,20	1,737	0,128	3,892	136,176	<0,00001
	Não depende economicamente	7,00	2,738	0,279			
Eu acredito que o turismo cria/promove oportunidades de emprego	Depende economicamente	8,10	1,700	0,126	4,175	137,205	<0,00001
	Não depende economicamente	6,85	2,648	0,270			
Eu acredito que o turismo aumenta o padrão de vida da população local	Depende economicamente	8,48	1,687	0,125	4,012	143,986	<0,00001
	Não depende economicamente	7,36	2,437	0,249			
Eu acredito que o turismo promove o aumento da disponibilidade de espaços de lazer e recreação	Depende economicamente	6,57	1,900	0,140	0,879	157,022	0,38100
	Não depende economicamente	6,32	2,434	0,248			
O turismo tem estimulado variadas atividades culturais promovidas pelos residentes de Pipa	Depende economicamente	6,76	1,871	0,138	1,721	155,459	0,08700
	Não depende economicamente	6,27	2,430	0,248			
Para mim, o turismo deu a oportunidade de conhecer pessoas de diferentes culturas	Depende economicamente	8,20	1,889	0,140	3,914	137,196	<0,00001
	Não depende economicamente	6,91	2,430	0,300			
Eu acredito que o turismo ajuda na preservação dos recursos naturais da Pipa.	Depende economicamente	6,20	1,821	0,135	3,757	168,460	<0,00001
	Não depende economicamente	5,24	2,136	0,218			

Fonte: Dados do estudo, 2016.

Da tabela 02, foram observadas médias mais favoráveis no grupo de residentes que dependem economicamente do turismo, principalmente na dimensão econômica, e, em menor medida, na ambiental e sociocultural. Cabe-se ressaltar que a maior diferença de médias, estatisticamente significativas, conforme ratificado pelo valor de significância estatística (Sig.) inferior a 0,05, está relacionada a variáveis de caráter econômico, enquanto que duas das três variáveis de âmbito sociocultural não demonstram significância. Destarte, fica demonstrado que a parcela da comunidade que depende economicamente do turismo apresenta maior predisposição em observar os impactos positivos em suas várias vertentes. Todavia, tendem a notar mais facilmente os impactos econômicos da atividade, como corroborado por Chagas et al. (2016b) e Chagas (2008).

Percepção da comunidade local sobre os impactos negativos do turismo

Além dos impactos positivos, também foi pedido para os moradores avaliarem os impactos negativos estimulados pelo desenvolvimento turístico da Praia da Pipa/RN. Foram elencadas 10 variáveis para a apreciação e seus resultados podem ser observados na Tabela 03.

Tabela 03: Percepção da comunidade sobre os impactos negativos do turismo

Variável	Dependência econômica do turismo	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	Teste t	df	Sig.
Eu acredito que o turismo estimula o aumento dos preços dos imóveis locais	Depende economicamente	9,09	1,126	0,141	0,272	218,094	0,78600
	Não depende economicamente	9,05	0,977	0,215			
Eu acredito que o turismo estimula o aumento dos preços dos produtos e serviços comercializados na PIPA	Depende economicamente	8,94	1,105	0,141	-1,039	217,060	0,30000
	Não depende economicamente	9,07	0,965	0,198			
Eu vejo que a atividade turística afetou negativamente o modo de vida da população local	Depende economicamente	3,39	1,912	0,141	-3,367	177,418	0,00100
	Não depende economicamente	4,26	2,109	0,215			
Eu acredito que o crescimento do turismo aumenta a taxa de criminalidade em PIPA	Depende economicamente	6,78	1,909	0,141	-4,502	190,625	<0,00001
	Não depende economicamente	7,88	1,937	0,198			
Eu acredito que o turismo causou atos de vandalismo na comunidade	Depende economicamente	6,42	2,209	0,163	-4,408	277	<0,00001
	Não depende economicamente	7,66	2,280	0,233			
Eu acredito que o turismo aumentou a prostituição na comunidade	Depende economicamente	6,89	1,979	0,146	-5,294	205,622	<0,00001
	Não depende economicamente	8,15	1,841	0,188			
Eu vejo que o turismo aumenta	Depende economicamente	7,66	1,952	0,146	-2,001	99,333	0,04800

os congestionamentos na Praia da Pipa	Não depende economicamente	9,59	9,385	0,958			
Eu acho que o turismo tem contribuído para a superlotação da Praia da Pipa	Depende economicamente	7,60	1,898	0,140	-3,947	277	<0,00001
	Não depende economicamente	8,51	1,686	0,172			
Eu acredito que o turismo aumenta a poluição ambiental na Praia da Pipa	Depende economicamente	6,39	2,064	0,153	-3,301	177,063	0,00100
	Não depende economicamente	7,31	2,282	0,233			
Eu acredito que o turismo aumenta os níveis de ruído na Praia da Pipa	Depende economicamente	6,36	1,893	0,140	-3,386	185,591	0,00100
	Não depende economicamente	7,19	1,980	0,202			

Fonte: Dados do estudo, 2016.

Da tabela 03, é possível observar que apenas as duas primeiras variáveis não demonstram diferenças estatisticamente significativas, ou seja, sig. Inferior a 0,05, entre os grupos estudados e que uma terceira está próxima do limite para ser confirmada a significância. Com base nos dados, é possível afirmar que os residentes que dependem economicamente do turismo observam os impactos negativos da atividade de forma aparentemente mais branda que a parcela da comunidade que não depende do setor. Desta maneira, acredita-se que este comportamento é decorrente do fato desta parcela da população (aqueles envolvidos em atividades produtivas do setor) se beneficiar diretamente da atividade, assim como perceber a atividade como principal ou única fonte de renda.

Apego da comunidade a Praia da Pipa/RN

Este estudo se propôs igualmente a avaliar se havia diferenças entre os níveis de apego ao local por parte da comunidade que depende economicamente do turismo e aquela que depende da atividade. Dos resultados apresentados na Tabela 04, cabe pontuar que os membros do primeiro grupo (dependentes economicamente) demonstram maior apego ao município que os demais. A Tabela 04 apresenta um resumo dos resultados.

Tabela 04: Apego da comunidade a Praia da Pipa/RN.

Variável	Dependência econômica do turismo	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	Teste t	df	Sig.
Eu prefiro viver nessa comunidade do que em qualquer outra	Depende economicamente	8,55	1,653	0,122	3,897	137,599	<0,00001
	Não depende economicamente	7,43	2,562	0,261			
Eu me identifico com a vida levada nessa comunidade	Depende economicamente	8,37	1,618	0,120	3,329	136,628	0,00100
	Não depende economicamente	7,42	2,537	0,259			
Eu sinto que essa comunidade é parte de mim	Depende economicamente	8,66	1,440	0,106	4,028	141,326	<0,00001
	Não depende economicamente	7,68	2,140	0,218			
Viver nessa comunidade diz muito sobre quem eu sou	Depende economicamente	8,42	1,535	0,113	3,746	130,115	<0,00001
	Não depende economicamente	7,33	2,618	0,267			
Viver nessa comunidade significa muito para mim	Depende economicamente	8,61	1,547	0,114	3,386	145,804	0,00100
	Não depende economicamente	7,76	2,194	0,224			
Eu sou muito apegado a essa comunidade	Depende economicamente	8,66	1,485	0,110	3,074	139,796	0,00300
	Não depende economicamente	7,88	2,244	0,229			
Eu sinto fortemente que pertencço a essa comunidade	Depende economicamente	8,82	1,499	0,111	4,105	142,504	<0,00001
	Não depende economicamente	7,79	2,200	0,225			

55

Fonte: Dados do estudo, 2016.

Como dito, a diferença do apego demonstrado pelos dois grupos estudados é estatisticamente significativa em todas as variáveis observadas, sig. Inferior a 0,05. Além disso, é possível afirmar que a parcela dos residentes que dependem economicamente do turismo demonstra maior apego a comunidade que aqueles ausentes das práticas produtivas do setor. É provável que esta tendência de comportamento seja influenciada pela relação

de dependência econômica por parte da população que está inserida diretamente no setor, tendendo a estimular maior apego destes residentes a comunidade a que pertencem.

Apoio da comunidade local ao desenvolvimento turístico

Por último, o estudo buscou analisar se havia diferença entre o nível de apoio ao desenvolvimento turístico dado por cada parcela da comunidade local estudada. Para isso, foram estipuladas 06 variáveis para avaliação por parte dos residentes. A tabela 05 resume as variáveis e seus resultados associados.

Tabela 05: Apoio da comunidade local ao desenvolvimento turístico

Variável	Dependência econômica do turismo	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	Teste t	df	Sig.
Eu apoio o desenvolvimento turístico da comunidade	Depende economicamente	8,78	2,102	0,155	5,471	139,388	<0,00001
	Não depende economicamente	6,80	3,191	0,326			
Eu acredito que o município deveria investir mais na promoção do turismo em Pipa	Depende economicamente	8,89	1,997	0,148	5,137	132,881	<0,00001
	Não depende economicamente	7,01	3,282	0,335			
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitante em Pipa	Depende economicamente	8,50	2,236	0,165	4,680	137,662	<0,00001
	Não depende economicamente	6,68	3,463	0,353			
Eu acredito que Pipa está melhor depois do desenvolvimento turístico do município	Depende economicamente	8,75	2,070	0,153	4,684	132,996	<0,00001
	Não depende economicamente	6,98	3,397	0,347			
Eu acredito que o desenvolvimento do turismo é bastante importante para a comunidade local de Pipa	Depende economicamente	8,68	2,120	0,157	5,159	138,592	<0,00001
	Não depende economicamente	6,79	3,247	0,331			

56

Eu acredito que desenvolver o turismo em Pipa é tão importante quanto investir na Saúde e Educação da população	Depende economicamente	2,45	1,425	0,105	0,080	168,375	0,93600
	Não depende economicamente	2,44	1,672	0,171			

Fonte: Dados do estudo, 2016.

Da tabela 05, foi possível concluir que a intenção de apoiar o desenvolvimento turístico local, por parte da comunidade, é mais elevada, naturalmente, entre o grupo de residentes que depende economicamente da atividade turística. Este resultado demonstra forte indicativo que o fato de depender economicamente da atividade turística pode influenciar de forma expressiva o apoio que o residente destina ao desenvolvimento turístico local. Cabe destacar também que as diferenças entre os níveis de apoio dos grupos de residentes estudados são estatisticamente significativas, ou seja, sig. inferior a 0,05 como já indicando anteriormente, com exceção de uma variável.

57

Quando analisado o desvio padrão dos resultados, é possível notar que esta dimensão apresenta, de um modo geral, os maiores valores de desvio padrão dentre todas as dimensões estudadas. Este resultado demonstra significativa variação entre percepções da parcela de residentes que não trabalha com o turismo sobre o apoio destinado ao desenvolvimento da atividade turística. Essa constatação conduz a análise a inferir que dentro da parcela de moradores, que não dependem do turismo, há uma relativa dispersão dos níveis de apoio ao desenvolvimento turístico local. Desse modo, faz-se mister destacar as hipóteses confirmadas pelo estudo, conforme Quadro 02.

QUADRO 02: Resultados das Hipóteses do estudo.

	Hipóteses do Estudo	Validação das Hipóteses
H1	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo possuem percepção da imagem do lugar superior àqueles que não possuem dependência</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
H2	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo possuem percepção sobre os impactos positivos do turismo mais favorável que àqueles que não possuem dependência</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
H3	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo possuem percepção sobre os impactos negativos do turismo mais atenuada que àqueles que não possuem dependência</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
H4	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo demonstram maior sentimento de apego à comunidade se comparados àqueles que não possuem dependência</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>
H5	<i>Os residentes com dependência econômica do turismo demonstram maior tendência de apoiar o desenvolvimento da atividade turística se comparados àqueles que não possuem dependência</i>	<i>Não rejeitada (confirmada)</i>

Fonte: Dados do estudo, 2016.

Conforme Quadro 02, é possível concluir, de um modo geral, que todas as hipóteses foram confirmadas.

IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E GERENCIAIS

Dos resultados encontrados, é possível destacar significativas contribuições, do ponto de vista teórico e prático, e desdobramentos para fins de planejamento e gestão de *stakeholders* em destinações turísticas.

Do ponto de vista teórico, faz-se mister destacar que a dependência econômica da atividade turística é um fator fortemente relevante para a explicação da percepção da comunidade autóctone sobre o turismo, quando analisadas as dimensões estudadas, a saber: imagem, impactos positivos e negativos, apego e apoio da comunidade. Este resultado, corroborado pela vasta literatura discutida no estudo, expõe interessantes implicações sobre o tema, como o efeito que a esfera econômica da dependência tem sobre o comportamento e percepções dos sujeitos que residem em comunidades com a presença da atividade

turística. Além disso, cabe ressaltar este efeito, inclusive, em dimensões essencialmente afetivas, e não exclusivamente cognitivas, tais como o apego a própria localidade. Nesse sentido, o aprofundamento das análises das consequências destes aspectos em dimensões não apenas cognitivas, mas especialmente afetivas, da percepção e comportamento da comunidade demonstra ser um significativo aporte desenvolvido pelo estudo e com amplo espectro de aplicação teórica e prática neste campo de investigação.

Além disso, fica patente a percepção dos impactos positivos do turismo associados fortemente a dimensão econômica, uma vez que os resultados demonstram que estes são mais percebidos, por uma parcela da comunidade, que os demais de outras esferas, como a ambiental e principalmente a sociocultural. Esta parcela dos residentes, os que dependem economicamente da atividade, inclusive, apresenta percepção mais branda dos impactos negativos. Essa constatação parece demonstrar que os efeitos econômicos da atividade estimulam até mesmo maior grau de tolerância aos aspectos negativos estimulados ou desencadeados pela atividade. Sob o ponto de vista gerencial, faz-se relevante a orientação desta parcela da população a respeito das outras esferas do desenvolvimento, que não é restringido, naturalmente, ao fator econômico, apresentando os demais benefícios que poderiam ser conseguidos por meio do adequado planejamento da atividade.

Do ponto de vista prático, a partir do que foi constatado no estudo, ainda é possível sugerir aos gestores públicos e privados desenvolver estratégias de desenvolvimento turístico com incentivo a participação mais intensa da comunidade local no processo, uma vez que foi observado elevado índice de apoio dela ao turismo, ao mesmo tempo em que os grupos estudados concordam com a baixa qualidade dos fatores originados na gestão pública. É importante destacar este aspecto, pois, como amplamente reconhecido na literatura, o apoio e engajamento da população local no desenvolvimento turístico é condição sine qua non para o êxito da atividade em qualquer destino, contemplando tanto dimensões de competitividade como de sustentabilidade.

CONCLUSÃO

Da investigação, conclui-se que os residentes locais inseridos no mercado turístico da região apresentam percepção mais positiva sobre os impactos estimulados pelo desenvolvimento turístico, como também demonstram níveis maiores de apoio a atividade e sentimento de apego a comunidade local, se comparados a parcela da comunidade que não depende economicamente da atividade. A própria imagem do lugar foi mais positiva entre o primeiro grupo (dependentes economicamente do turismo). As exceções são encontradas nas variáveis relacionadas a gestão pública, nas quais as percepções entre os grupos são similares.

Outro destaque é a percepção mais acentuada dos impactos positivos econômicos e, em menor medida, ambientais, no grupo que depende economicamente do turismo, ao passo que os impactos socioculturais não demonstram diferenças significativas entre os dois grupos. Nesse sentido, é patente o viés dado pela comunidade aos impactos econômicos positivos, provavelmente, observados como mais relevantes que os impactos das demais dimensões. Além disso, é possível inferir que a população que não depende economicamente do turismo tende a observar os impactos negativos da atividade de forma mais acentuada, se comparados aos que dependem economicamente do setor, uma vez que estes demonstram perceber os impactos de forma mais branda, possivelmente por vislumbrar mais benefícios que custos nessa relação.

Por meio deste estudo, foi possível também observar o efeito da dependência econômica na relação afetiva desenvolvida entre o sujeito e a comunidade. Em outras palavras, faz-se mister ressaltar que os residentes que demonstram dependência econômica do turismo apresentaram maior média de apego ao local, do que os residentes sem dependência econômica do setor. Assim, é interessante notar a influência da variável econômica inclusive em relações afetivas entre os residentes e comunidade. O apoio destinado ao desenvolvimento turístico foi expressivo entre a parcela da população que depende economicamente do turismo. No entanto, foi possível perceber a expressiva dispersão de

opiniões sobre o apoio ao desenvolvimento turístico no grupo que não depende economicamente do setor de turismo.

Com base nos resultados, observou-se necessidade de se desenvolver por meio do poder público, e também privado, políticas e projetos de sensibilização sobre o desenvolvimento da atividade turística. Desse modo, objetivando, doravante, gerenciar de forma mais adequada a percepção dos residentes locais quanto aos impactos do setor, como também desenvolver campanhas que estimulem o apoio do residente ao turismo, sua relação de apego com a comunidade e melhoria da imagem do próprio lugar.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. G. S. (2013). *Uma análise da relação entre apego ao lugar, satisfação e fidelidade dos visitantes em um destino turístico ambiental: Um estudo em Fernando de Noronha/PE*. (Dissertação Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Andereck, K.L., & Nyaupane, G.P. (2011). Exploring the nature of tourism and quality of life perceptions among residents. *Journal of Travel Research*, 50(3), p. 248–260.
- Andreck, K.L., & Valentine, K.M., Knopf, R.C., Vogt, C.A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), p. 1056–1076.
- Baloglu, S., & McCleary, K. W. (1999). A model of destination image formation. *Annals of Tourism Research*. 26(4), p. 868-897.
- Bujosa, A., & Rosselló, J. (2007). Modelling environmental attitudes toward tourism. *Tourism Management*, 28(3), p. 688–695.
- Besculides, A., Lee, M.E., & McCormick, P.J. (2002). Residents' perceptions of the cultural benefits of tourism. *Annals of Tourism Research*, 29(2), p. 303–319.
- Brunt, P. & Courtney, P. (1999). Host perceptions of sociocultural impacts. *Annals of Tourism Research*, 26(3), p. 493–515.
- Brandão, C. N., Barbieri, J. C., & Silva, L. C. J. (2012). Turismo sustentável em comunidades indígenas da Amazônia. *Revista de Administração de Roraima: RARR*, 12(2), p.1-12.
- Chagas, M. M. (2008). Imagem de destinos turísticos: uma discussão teórica da literatura especializada. *Revista Turismo Visão e Ação*, 10(3), p. 435 – 455.
- Chagas, M. M., Silva, M. A., Silva, V. H., & Marques Júnior, S. (2016a). *Classificação de residentes em relação ao apoio para o desenvolvimento turístico em comunidades indígenas: Uma*

tipologia empírica baseada em Cluster Analysis. In: anais do X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, Paraná, PR.

- Chagas, M. M., Marques Júnior, S., & Silva, V. H. (2016b). *Imagem de destinos turísticos: Conceitos, modelos e casos*. Natal, RN: Editora do IFRN.
- Corrar, L. J., Paulo, E., & Dias Filho, J. M. (2007). *Análise multivariada: Para cursos de administração, ciências contábeis e economia*. São Paulo, SP: Atlas.
- Dyer, P., Gursoy, D., Sharma, B., Carter, J. (2007). Structural modeling of resident perceptions of tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia. *Tourism Management*, 28(2), p. 409-422.
- Funk, D. C., & James, J. D. (2006). Consumer loyalty: The meaning of attachment in the development of sport team allegiance. *Journal of Sport Management*, 20 (2), p. 189-217.
- Gursoy, D., & Kendall, K.W. (2006). Hosting mega events e modeling locals support. *Annals of Tourism Research*. 33(3), p. 603-623.
- Gursoy, D., Jurowski, D., & Uysal, M. (2002). Resident Attitudes: A Structural Modeling Approach. *Annals of Tourism Research*. 29(1), p. 79–105.
- Gursoy, D. & Rutherford, D.G. (2004). Host attitudes toward tourism: An improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), p. 495–516.
- Haley, A.J., Snaith, T., & Miller, G. (2005). The social impacts of tourism: A case study of Bath, UK. *Annals of Tourism Research*, 32(3), 647–668.
- Haralambopoulos, N., & Pizam, A. (1996). Perceived impacts of tourism: The case of Samos. *Annals of Tourism Research*, 23(3), p. 503–526.
- Hair Júnior, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Jones, S. (2005). Community-based ecotourism: the significance of social capital. *Annals of Tourism Research*, 32(2), p. 303-324.
- Jurowski, C., Uysal, M., & Williams, R (1997). A Theoretical Analysis of Host Community Resident Reactions to Tourism. *Journal of Travel Research*, 36(2), p. 3–11.
- Kaltenborn, B. P., Andrsen, O., Nellemann, C., Bjerke, T., & Thrane, C. (2008). Resident attitudes towards mountain second-home tourism development in Norway: The effects of environmental attitudes. *Journal of Sustainable Tourism*, 16(6), p. 664-680.
- Korca, P. (1996). Resident attitudes toward tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 23(3), p. 695–726.
- Lepp, A. (2007). Residents' attitudes towards tourism in Bigodi village, Uganda. *Tourism Management*, 28(3), p. 876–885.

- Liu, J., & Var, T. (1986). Resident attitudes toward tourism impacts in Hawaii. *Annals of Tourism Research*, 13(2), p. 193–214.
- Martín, H., & Bosque, I. A. R. (2008). Exploring the cognitive: Affective nature of destination image and the role of psychological factors in its formation. *Tourism Management*, 29(2), p. 263–277.
- McCool, S. F., & Martin, S. R. (1994). Community attachment and attitudes toward tourism development. *Journal of Travel Research*, 3(32), p. 29-34.
- Nicholas, L., Thapa, B., & Ko, Y. (2009). Residents' perspectives of a world heritage site the Pitons Management Area, St. Lucia. *Annals of Tourism Research*, 36(3), 390-412.
- OMT (2005a). *Desenvolvimento sustentável do turismo: uma aplicação de boas práticas*. São Paulo, SP: Roca.
- _____ (2005b). *Introdução à metodologia científica da pesquisa em turismo*. São Paulo, SP: Roca.
- Pennington-Gray, L. (2005). Resident attitudes towards tourism in a destination in the stagnation stage of the tourism life cycle. *Sustainable Development and Planning*, 84(2), p. 1411-1418.
- Prayag, G. (2010). Images as pull factors of a tourist destination: A factor-cluster segmentation analysis. *Tourism Analysis*, 15(2), p. 1–14.
- Prayag, G., & Ryan, C. (2011). The relationship between the push & pull attributes of a tourist destination: The role of nationality. An analytical qualitative research approach. *Current Issues in Tourism*, 14 (2), p. 121–143.
- Rodrigues, A. P., Vieira, I., Marques, C. P., & Teixeira, M. S. (2014). Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal. *Tourism & Management Studies*, 10(2), 17-25.
- Ruschmann, Doris. (2012). *Turismo e planejamento sustentável: A proteção ao meio ambiente*. 16. ed. São Paulo, SP: Papirus.
- Santos, K. M. (2014). *Fatores que afetam o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos: Um estudo no Seridó Potiguar*. (Dissertação Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Saveriades, A. (2000). Establishing the social tourism carrying capacity for the tourist resorts of the east coast of the Republic of Cyprus. *Tourism Management*, 21(2), p. 147–156.
- Scalabrini, E., Remaoldo, P., & Lourenço, J. M. (2014). Percepções de residentes a respeito dos impactos da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema, *Tourism and Hospitality International Journal*, 2(2), 12-31.

- Silva, G. B. (2014). *Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz – RN*. (Dissertação Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Silva, M. A. A., Silva, M. N., & Chagas, M. M. (2015). *Apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas: um estudo no Catu dos Eleutérios*. In: anais do X Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, Acre (AC).
- Silva, V. H., & Chagas, M. M. (2016a). *Análise da relação entre perfil sociodemográfico da comunidade local e o grau de apoio ao desenvolvimento da atividade turística*, In: anais do XII Seminário da Associação Brasileira de Pós-graduação em Turismo (ANPTUR), São Paulo (SP).
- Silva, V. H., & Chagas, M. M., Marques Júnior, S. (2016b). *Classificação de residentes em relação ao apoio para o desenvolvimento de destinos turísticos costeiros*, In: anais do XII Seminário da Associação Brasileira de Pós-graduação em Turismo (ANPTUR), São Paulo, SP.
- Thomson, M., Macinnis, D. J., & Park, C. W. (2005). The ties that bind: measuring the strength of consumers' emotional attachments to brands. *Journal of Consumer Psychology*, 15(1), p. 77-91.
- Um, S., & Crompton, L. (1987). Measuring resident's attachment levels in a host community. *Journal of Travel Research*, v. 26(2) p. 27–29.
- Vieira, K. F. (2014). *Avaliação do apoio dos residentes no processo de gestão de projetos turísticos ambientais: Um estudo do vale dos dinossauros – Sousa/PB*. (Dissertação de Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Yoon, Y., Gursoy, D., & Chen, J. S. (2001). Validating a tourism development theory with structural equation modeling. *Tourism Management*, v. 22, p. 363–372, 2001.
- Yuksel, A. B., Yuksel, F., & Bilim, Y. (2010). Destination attachment: Effects on customer satisfaction and cognitive, affective and conative loyalty. *Tourism Management*, 31(2), p. 274–284.